



Grupos de escuta ativa para potenciar o debate: Descrição de uma estratégia para direcionar a atenção e estruturar a participação em sala de aula

Groups of active listening to optimise a debate: Description of a strategy to focus attention and structure in-class participation

Marta Fonseca

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria
marta.fonseca@ipleiria.pt

Resumo:

A estratégia de aprendizagem baseada em grupos pequenos de escuta ativa, seguida de debate em grande grupo, foi aplicada numa sessão presencial com 42 estudantes. Com o recurso à imagem (excerto de um filme), à produção escrita e oral, pretendeu-se: (i) direcionar a atenção dos estudantes para as questões relacionadas com o conteúdo programático a lecionar e presentes no filme; e (ii) estruturar a sua participação no debate em grande grupo sobre o filme. O grande grupo foi dividido em seis grupos, aos quais foram atribuídos diferentes papéis, dadas indicações precisas e distribuídos guiões, com questões orientadoras a serem respondidas com palavras chave. Verificou-se uma forte adesão e entusiasmo por parte dos estudantes. No final da sessão, administrou-se um inquérito para avaliar a sua perceção acerca da estratégia aplicada. As opiniões obtidas vão maioritariamente no sentido de *concordarem muito* ou *totalmente* com o alcance dos objetivos da estratégia implementada.

Palavras chave: Estratégia ativa de aprendizagem, ensino superior, escuta ativa, debate.

Abstract:

The learning strategy based on small groups of active listening, followed by a large group discussion, was applied to a classroom session with 42 students. Using image (excerpt from a film), and written and oral production, it was intended to: (i) direct students' attention to the issues related to the topic to be taught and addressed in the film; and (ii) structure their participation in the debate about the film on a large group. The large group was divided into six groups which were assigned different roles, given precise instructions, and distributed scripts with guiding questions to be answered using keywords. A strong support and enthusiasm from students was observed. At the end of the session, a survey was administered to assess students' perception about the applied strategy. Students *strongly agreed* or *totally agreed* with the scope of the strategy's objectives.

Keywords: Active learning, higher education, active listening, debate.



Sumario:

La estrategia de aprendizaje basada en pequeños grupos de escucha activa, seguidos por discusión en gran grupo, se aplicó a una sesión de clase con 42 alumnos. Con el uso de la imagen (extracto de una película), de la producción escrita y oral, la estrategia tenía el propósito de: (i) dirigir la atención de los estudiantes a las cuestiones relacionadas con el plan de estudios y presente en la película; y (ii) estructurar la participación en el debate sobre la película. El gran grupo se dividió en seis grupos a que fueron asignadas diferentes funciones, dadas instrucciones precisas y scripts distribuidos con preguntas orientadoras para responder con palabras clave. Hubo un fuerte apoyo y entusiasmo por parte de los estudiantes. Al final de la sesión, se administró una encuesta para evaluar su percepción acerca de la estrategia aplicada. Los puntos de vista recogidos van principalmente hacia *muy o totalmente de acuerdo* con la consecución de los objetivos de la estrategia implementada.

Palabras clave: Estrategia activa de aprendizaje, enseñanza superior, escucha activa, debate

O contexto

A estratégia de aprendizagem baseada em grupos pequenos de escuta ativa, seguida de debate em grande grupo, foi aplicada numa sessão presencial com 42 estudantes do ensino superior politécnico. Mais especificamente, ocorreu numa sessão teórico-prática de três horas, subordinada ao tema *teoria da organização científica do trabalho* (Taylor, 1911), da unidade curricular (UC) de Psicossociologia das Organizações. Esta UC integra o primeiro ano do segundo semestre do curso de licenciatura de Relações Humanas e Comunicação Organizacional em regime diurno.

A Psicossociologia das Organizações constitui uma área do conhecimento científico que estuda as interações entre os diversos atores do mundo do trabalho, no quadro de uma organização. O estudo das variáveis psicossociológicas intervenientes nessas interações pode contribuir para a compreensão das causas e das condicionantes dos comportamentos dos indivíduos, bem como para a identificação de modelos de gestão/liderança promotores da satisfação dos indivíduos e de uma cultura organizacional adequada ao sucesso da organização.

A importância de estratégias ativas de ensino e aprendizagem

A teoria dos estilos de aprendizagem considera que os indivíduos têm diferentes formas de adquirir e de processar a informação, o que implica diferenças nos seus processos de aprendizagem (Felder, 2010; Weimer 2014). Uns estudantes aprendem melhor ouvindo, outros lendo, outros vendo e outros fazendo. Assim, é importante proporcionar estratégias e recursos de aprendizagem diferenciados que apelem a várias modalidades sensoriais (vídeo, texto áudio, multimédia, atividades práticas, entre outras) e vão ao encontro do maior leque possível de estilos de aprendizagem.



Paralelamente, para que se verifique a participação ativa e autónoma do estudante na construção das suas aprendizagens, desígnio consentâneo com o espírito de Bolonha e com a aprendizagem ao longo da vida, importa que o papel do docente ultrapasse a mera transmissão de informação, devendo também assumir-se como um orientador, um facilitador de aprendizagens. Esta perspetiva não significa que se retire importância à utilização do método expositivo, que é relevante para sistematizar informação e proporcionar aos estudantes a perceção de controlo sobre as suas aprendizagens. Importa, igualmente, salientar que a literatura reforça a necessidade de estimular a participação dos estudantes, tendo em conta a sua importância para a aprendizagem de todos os envolvidos (Barkley, 2010).

No processo de ensino e aprendizagem, torna-se fundamental facilitar interações entre grupos ou entre pessoas de diferentes grupos, multiplicando saberes e recursos, rentabilizando os conhecimentos e as contribuições dos estudantes. A par da importância para os estudantes do trabalho colaborativo, há que colocar também a ênfase da sua relevância para o professor, dado que se constituem uma ferramenta que enriquece e estimula o trabalho do professor como dinamizador de situações de interação e como orientador e facilitador das aprendizagens.

Estimular a aprendizagem através de escuta ativa e debates

A escuta ativa implica um esforço e que a pessoa assuma um papel construtivo numa situação de transmissão de informação; e pressupõe que não seja um mero recetor passivo (Barbosa, 1995). Poder-se-á promover um processo de escuta ativa a partir do lançamento prévio à apresentação de informação de questões orientadoras, de indicações para a realização de determinada atividade, de atribuição de tarefas, solicitando o respetivo registo escrito, nomeadamente através de frases curtas e/ou de palavras chave.

O recurso a debates poderá constituir uma forma do estudante se sentir comprometido com a aula. Trujillo-Jenks e Rosen (2015) referem que debates estruturados ajudam os estudantes a sentirem-se mais confortáveis para falar sobre tópicos controversos. Os debates apresentam inúmeros benefícios. Desde logo, possibilitam perspetivar ambos os lados de uma situação ou tópico, podendo levar a pessoa a tornar-se mais tolerante para com pontos de vista diferentes dos seus e até a mudar de opinião. Paralelamente, estimulam o pensamento crítico e requerem que se sustentem os argumentos e as ideias com factos e informação concreta (Trujillo-Jenks & Rosen, 2015). Vo e Moris (2006) apresentam uma abordagem integradora da utilização de debates em sala de aula associados a formatos mais tradicionais e expositivos. Os mesmos autores consideram que os debates poderão promover, simultaneamente, o que designam de aprendizagem a curto prazo, relacionada com a aquisição de conteúdos programáticos da disciplina, e de aprendizagem a longo prazo, por estimularem o pensamento crítico e fazerem com que questionem.

Relato de aplicação de estratégias de aprendizagem ativa

Exercício em grupos pequenos de escuta ativa seguido de debate em grande grupo

Com o recurso à imagem (visionamento do excerto de um filme), à produção escrita e oral, ao trabalho colaborativo e à promoção do debate, pretendeu-se: (i) direcionar a atenção dos estudantes para as questões relacionadas com o conteúdo programático a lecionar e presentes no filme; (ii) estruturar a participação dos estudantes no debate em grande grupo sobre o filme; e (iii) promover a construção das aprendizagens através da imagem, da escrita, da produção oral e do humor. Estes objetivos justificam-se, em parte, devido ao elevado número de alunos na sessão e à necessidade de direcionar e estruturar a participação oral dos estudantes aquando o debate em grande grupo.

Previamente ao visionamento do filme, o grande grupo foi dividido em seis grupos, aos quais foram atribuídos diferentes papéis, tendo também sido dadas instruções precisas e distribuídos guiões, com questões orientadoras, a serem preenchidos com palavras chave. Quatro grupos tiveram como função anotar diferentes domínios de informação abordada no filme; um grupo teve como função anotar todas as questões suscitadas pelo filme, desempenhando o papel de moderador do debate; e outro grupo assumiu o papel de relator, resumindo e apresentando no final as principais ideias debatidas.

A preparação para a atividade consistiu em informações acerca do contexto social, económico e científico da época (início do século XX).

A apresentação da atividade aos estudantes, isto é, de como se ia processar o seu desenvolvimento seguiu as seguintes etapas:

1. Divisão do grande grupo em seis pequenos grupos;
2. Indicações aos diferentes grupos;
3. Visionamento do filme *Tempos Modernos* (excerto de 20 minutos);
4. Escuta ativa (explicação acerca do que significa *escuta ativa*);
5. Debate e análise do filme em grande grupo (o grupo *perguntador/moderador* assume aqui o papel central de moderação do debate);
6. Apresentação das principais ideias debatidas pelo grupo relator/observador.

Paralelamente, foram referidos aos estudantes os objetivos da atividade, já definidos anteriormente.



As indicações específicas dadas a cada grupo foram as seguintes:

- ao grupo *perguntador/moderador* (4 elementos): O vosso papel é fazer perguntas. Deverão (i) anotar todas as questões que se vos colocam ao ver este filme; (ii) manter-se agrupados e fisicamente de frente para o grande grupo, em posição de destaque; (iii) moderar o debate;
- ao grupo *observador/relator* (4 elementos): O vosso papel é ir anotando as ideias que vos parecem mais importantes para, após o debate e a análise do filme, as resumirem à turma de forma organizada e sem fazerem avaliações críticas ou juízos de valor. (i) Não deverão intervir no debate; (ii) deverão manter-se fisicamente fora do grande grupo; (iii) quando relatarem as ideias principais, não devem mencionar nomes, mas dizer, por exemplo, "um colega mencionou" ou "foi referido que";
- ao grupo 1 (8 elementos): O vosso papel é anotar, através de palavras chave ou frases curtas, tudo o que diz respeito às características do trabalho de fábrica/processo de produção presentes no filme;
- ao grupo 2 (9 elementos): O vosso papel é anotar, através de palavras chave ou frases curtas, todas as consequências para o trabalhador decorrentes do tipo de trabalho retratado no filme. Deverão referir as consequências presentes no filme, bem como outras consequências que vos ocorrerem;
- ao grupo 3 (9 elementos): O vosso papel é anotar, através de palavras chave ou frases curtas, tudo o que diz respeito à conceção de trabalhador presente no filme;
- ao grupo 4 (8 elementos): O vosso papel é anotar, através de palavras chave ou frases curtas, tudo aquilo com o qual não estão de acordo no filme. Refiram tudo o que vos parece inaceitável no filme.

Na mesma sessão, após o debate, procedeu-se à exposição dos conteúdos teóricos acerca da *teoria científica do trabalho*, com recurso ao PowerPoint.

O uso do exercício em grupos pequenos de escuta ativa seguido de debate em grande grupo justificou-se tendo em conta o tema da sessão e a teoria que se pretendia lecionar. O filme *Tempos Modernos* (Chaplin, 1936) constitui um clássico não só na história do cinema, mas também na Psicossociologia das Organizações como recurso para abordar as teorias clássicas acerca da organização do trabalho. Trata-se de um filme muito rico ao nível das ideias e do humor, sendo que se pretendeu utilizar o humor como forma de captar a atenção e de reter e (re)produzir conhecimento. O recurso à constituição de grupos para o debate posterior deveu-se à dificuldade sentida de estruturar o debate com um grupo grande, de forma a evitar a sobreposição de intervenções e a repetição de ideias.

Dado tratar-se de um grupo participativo e recetivo à implementação de estratégias ativas de ensino e aprendizagem esperava-se que os estudantes aderissem e que participassem de forma construtiva e reflexiva acerca das questões suscitadas pelo filme. E foi, de facto, o que sucedeu. Os estudantes gostaram de *Tempos Modernos*, souberam apreciar o tipo de humor

e aderiram muito bem à atividade. Compreenderam as questões levantadas pelo filme e relacionadas com o conteúdo a lecionar.

Dada a dimensão do grupo, observou-se que o debate em grupos pequenos e a escuta ativa estruturaram o debate. Comparativamente a debates em grande grupo efetuados em sessões anteriores com a mesma turma, verificaram-se intervenções mais ordeiras e adequadas. As intervenções foram pertinentes, demonstrando capacidade de reflexão e a real compreensão do filme. Todos os grupos foram capazes de cumprir o papel que lhes tinha sido atribuído. É de referir que os estudantes mais observadores e, habitualmente, não participantes sentiram-se mais seguros e tiveram espaço para intervir.

Opinião dos estudantes acerca da estratégia implementada

De forma a conhecer a opinião dos estudantes acerca do exercício em grupos pequenos de escuta ativa seguido de debate em grande grupo, procedeu-se à elaboração de um inquérito com itens associados a cada um dos objetivos da estratégia. Os itens são os seguintes:

1. A estratégia utilizada fomentou a escuta ativa e direcionada para as questões colocadas acerca do filme.
2. A estratégia utilizada promoveu a participação no debate sobre o filme.
3. A estratégia utilizada contribuiu para a construção da minha aprendizagem acerca da temática em estudo.
4. Estas afirmações requereram respostas através de uma escala tipo likert de 5 pontos, sendo que 1 corresponde a *discordo totalmente* e 5 a *concordo totalmente*.

O inquérito terminou com a questão aberta:

Que outra(s) estratégia(s) gostaria de ver implementada(s) nas aulas de Psicossociologia das Organizações?

O inquérito foi administrado aos 42 estudantes presentes na sessão, de forma anónima, logo após a atividade.

O Gráfico 1 mostra os resultados obtidos acerca da opinião dos estudantes sobre a estratégia utilizada. Como podemos observar, as respostas aos três primeiros itens enunciados vão maioritariamente no sentido de *concordarem muito* ou *totalmente* com o alcance dos objetivos da implementação da estratégia.

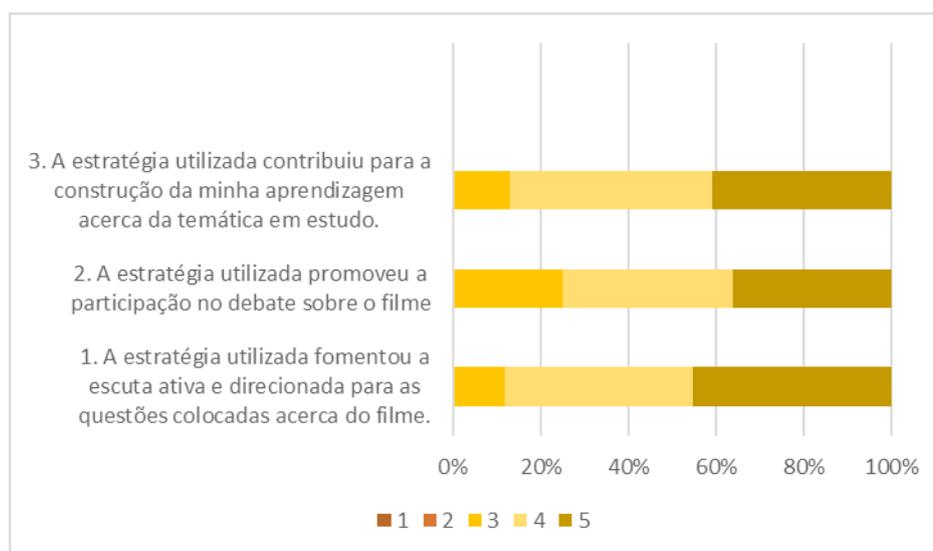


Gráfico 1. Resultados do questionário administrado aos estudantes acerca da estratégia ativa utilizada

No que concerne à questão aberta final - *Que outra(s) estratégia(s) gostaria de ver implementada(s) nas aulas de Psicossociologia das Organizações?*, os estudantes aproveitaram este ponto do inquérito para desenvolverem a sua opinião sobre a sessão e, efetivamente, para sugerirem outras estratégias. Apresentam-se de seguida algumas transcrições que ilustram e corroboram os resultados atrás apresentados:

Penso que debates deste tipo e o facto de puxar pela turma antes de dar a resposta final foi muito significativo. Portanto, gostaria que aplicasse mais vezes esta estratégia pois obriga a uma presença mais ativa e não apenas presencial.

Fazer mais atividades práticas deste género, mas não deixar de apresentar a teoria, pois é igualmente importante.

A utilização de material multimédia numa aula é muito atrativo e faz com que se aprenda melhor.

A aula de hoje é um bom exemplo a seguir nas aulas seguintes, na medida em que todos tiveram de estar atentos para participar.

Esta é uma forma clara e agradável de aprender.

Entre outras estratégias que gostariam que fossem utilizadas, destacam-se: trabalhos práticos, trabalhos de investigação, jogos em grupo, quizzes que recorram a material multimédia, proporcionar exemplos da vida quotidiana, assim como convidar especialistas em determinados temas do programa.



Reflexão crítica sobre as estratégias pedagógicas adotadas

O debate em grande grupo pode ser muito enriquecedor na construção das aprendizagens, na partilha de vivências, na apresentação de exemplos, na reflexão acerca da aplicabilidade de determinados conteúdos teóricos. Concomitantemente, pode contribuir para a promoção da coesão do grupo, bem como constituir uma oportunidade para os estudantes desenvolverem a sua capacidade de expressão oral. Contudo, dinamizar um grupo grande pode acarretar determinadas dificuldades, nomeadamente gerir e promover as intervenções de todos de forma organizada e sem intervenções sobrepostas. Só assim se verificará um debate construtivo, em que todos se escutam uns aos outros, em que todos podem participar, evitando a repetição de ideias e compreendendo o ponto de vista dos outros. Foi com este objetivo geral que surgiram as estratégias ativas aqui descritas.

Através do recurso à imagem e do uso da produção escrita e oral, por parte dos estudantes, procurou-se aplicar uma estratégia ativa de ensino e aprendizagem que direcionasse a atenção dos estudantes para as questões relacionadas com o conteúdo programático a lecionar e presentes no filme; estruturasse a participação dos estudantes no debate em grande grupo sobre o filme; e promovesse a construção das aprendizagens. Considerando o *feedback* dos estudantes e o balanço efetuado pela docente, estes objetivos foram alcançados.

O facto de o objeto de discussão ser um *filme* tão rico do ponto de vista da informação e das ideias terá contribuído para que o debate em grupo fosse igualmente rico e interessante.

Ter sido solicitado aos estudantes que registassem apenas ideias chave ou frases curtas prendesse não apenas com economia de tempo, mas, essencialmente, com o intuito de reduzir uma certa resistência que possa existir face a uma produção escrita mais elaborada. Considerou-se que a escrita poderia contribuir para promover a escuta ativa por parte dos estudantes.

Parece pertinente referir que debates em grande grupo mais estruturados poderão contribuir para que estudantes, que habitualmente se limitam a ser observadores, sendo silenciosos, não participando, se sintam mais seguros para intervir. Nesta sessão, as intervenções destes estudantes foram interessantes e poderão promover a sua autoconfiança e conduzir a intervenções futuras em grande grupo. O seu silêncio dependerá certamente de uma confluência de fatores pessoais, de características de personalidade, relacionais e socioculturais, que constroem a sua participação, sendo importante refletir sobre estes estudantes e proporcionar ambientes nos quais possam desenvolver o seu potencial.

A análise e o debate sobre o filme *Tempos Modernos* terão constituído uma importante preparação para a exposição posterior sobre a *teoria da organização científica do trabalho*.

Quanto às respostas dos estudantes sobre outras estratégias que gostariam de ver implementadas, as que propõem são exequíveis no âmbito desta unidade curricular, que aliás já prevê a realização, em grupo, de um trabalho de investigação. Deve, ainda, sublinhar-se uma breve consideração à sugestão do recurso a materiais multimédia, visto que se trata de um aspeto pertinente atualmente. As tecnologias emergentes no ensino superior, expressas nos *Horizon Report* de 2014 e 2015 (Johnson, Adams Becker, Estrada & Freeman, 2014, 2015), poderão levar



a um incremento da motivação do estudante de hoje, que tem desde muito cedo contacto com diversas tecnologias. Por exemplo, o uso de dispositivos móveis na educação pode permitir que a aprendizagem seja personalizada, na medida em que cada estudante, para atingir os mesmos objetivos, pode instalar a aplicação que melhor se adequa ao seu estilo e ritmo de aprendizagem.

Considerações finais

Tradicionalmente, as práticas pedagógicas são mais voltadas para a aprendizagem individual, não sendo valorizadas as atividades colaborativas orientadas para a partilha. As atitudes pedagógicas, assentes nos princípios construtivistas, colocam a ênfase precisamente na partilha e na colaboração, permitindo uma maior autonomia e liberdade para se aprender em função do próprio estilo de aprendizagem. Centrar a aprendizagem e a formação no estudante, não no professor, corresponde a um modelo que, não sendo novo, é atual e importante como um propósito do futuro da pedagogia no ensino superior (Esteves, 2008). Segundo Pereira (2011), *o que distingue a aprendizagem baseada no estudante da aprendizagem baseada no professor é a ênfase no estudante como pessoa a desenvolver, e não como indivíduo a ser treinado* (p. 57). Contudo, a mesma autora (Pereira, 2011) questiona: *dando liberdade, o que é que os estudantes vão aprender?* (p. 57). Nesta linha, Brown (2004, p.43) também levanta as questões: *devemos exigir que os estudantes pesquisem, descubram todo o seu conhecimento?; será que a abordagem centrada no estudante corre o risco de fazer desenvolver conceitos errados?*

Parece ser consensual que a função do professor não é a mera transmissão de informação. No entanto, o modelo centrado no estudante não será o modelo ideal. Este pode oferecer diversas opções de aprendizagem, mas trata-se de uma questão complexa, relativamente à qual, na opinião de Pereira (2011), talvez seja tão mau não utilizar um modelo centrado no estudante como utilizar aprendizagem unicamente centrada no estudante. Nesta perspetiva, que pondera uma abordagem que procura um certo equilíbrio entre ambos os modelos, parece enquadrar-se o exercício em grupos pequenos de escuta ativa seguido de debate em grande grupo apresentado neste trabalho: ao pretender constituir uma preparação para a exposição de conteúdos teóricos, por um lado os atores são os estudantes e, por outro, trata-se de uma estratégia estruturada e muito diretiva. Isto é, o professor ganha importância no acompanhamento, na orientação e na validação das atividades do estudante; na criação de um ambiente de suporte, no qual possam desenvolver o seu potencial; no desafio à reflexão sobre as fontes de informação, mas também dirige e proporciona uma atividade estruturada, com objetivos claros e bem definidos.

Com base na minha experiência, o equilíbrio entre uma pedagogia expositiva e uma pedagogia que envolva ativamente os estudantes no processo de aprendizagem não é fácil de ser conseguido. Neste sentido, uma perspetiva pedagógica integradora destas diferentes mas complementares dimensões constitui-se como um constante desafio, quer ao nível da construção do conhecimento, quer ao nível da formação de professores.



No que toca à motivação dos professores – aspeto relevante no contexto de ensino e aprendizagem (Pereira, 2013) – considero que esta estratégia ativa, por ter tornado o ambiente de sala de aula mais dinâmico, interativo e rico em participações, poder-se-á enquadrar no tipo de estratégias a explorar e a aplicar, no sentido de garantir a manutenção e de potenciar a motivação dos professores, fundamental para a promoção do sucesso e do bem-estar desta classe profissional.

Em síntese, variar as atividades de ensino e aprendizagem poderá contribuir, por um lado, para implementar um modelo mais colaborativo e interativo, capaz de aguçar a curiosidade, oferecer informação de forma estimulante, tornar os conteúdos teóricos e abstratos mais concretos, tornar explícito o valor da aprendizagem e, por outro lado, para a motivação dos próprios professores.

Referências

- Barbosa, L. (1995). *Trabalho e dinâmica dos pequenos grupos: Ideias para professores e formadores*. Porto: Edições Afrontamento.
- Barkley, E. F. (2010). *Student engagement techniques: A handbook for college faculty*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.
- Brown, G. (2004). How students learn. A supplement to the *RoutledgeFalmer Key Guides for Effective Teaching in Higher Education series*. Available at: http://tandfbis.s3.amazonaws.com/rt-media/pdf/seriesinfo/how_to_learn.pdf [accessed the 5th September 2015].
- Chaplin, C. (realizador). (1936). *Tempos Modernos*. EUA: United Artists. Available at: <http://www.youtube.com/watch?v=0gY0JR6s38g> [accessed the 5th April 2014].
- Esteves, M. (2008). Para a excelência pedagógica no ensino superior. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*, 7, 101-110.
- Felder, R. M. (2010). Are Learning Styles Invalid? (Hint: No!). *On-Course Newsletter*, September 27. Available at: [http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/Papers/LS_Validity\(On-Course\).pdf](http://www4.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/Papers/LS_Validity(On-Course).pdf) [accessed the 5th September 2015].
- Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, V., & Freeman, A. (2014). *NMC Horizon report: 2014 higher education edition*. Austin, TX: The New Media Consortium. Available at: <http://cdn.nmc.org/media/2014-nmc-horizon-report-he-EN-SC.pdf> [accessed the 6th September 2015].
- Johnson, L., Adams Becker, S., Estrada, V., & Freeman, A. (2015). *NMC Horizon report: 2015 higher education edition*. Austin, TX: The New Media Consortium. Available at: <http://cdn.nmc.org/media/2015-nmc-horizon-report-HE-EN.pdf> [accessed the 6th September 2015].
- Pereira, A. (2013). Motivação na aprendizagem e no ensino. In F. Veiga (Coord.), *Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação* (pp. 445-493). Lisboa: Climepsi Editores.
- Pereira, I. (2011). *Estratégias e dinâmicas em ambientes de aprendizagem mista* (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia.
- Taylor, F. (1911). *The Principles of Scientific Management*. New York: Harper Bros.



- Trujillo-Jenks, L., & Rosen, L. (2015). Fostering Student Learning through the Use of Debates. *Faculty Focus*. Available at: <http://www.facultyfocus.com/articles/instructional-design/fostering-student-learning-through-the-use-of-debates/> [accessed the 5th September 2015].
- Vo, H. X., & Morris, R. L. (2006). Debate as a tool in teaching economics: Rationale, technique, and some evidence. *Journal of Education for Business*, 8, 315-320.
- Weimer, M. (2014). What's the Story on Learning Styles? *Faculty Focus*. Available at: <http://www.facultyfocus.com/articles/learning-styles/whats-story-learning-styles/> [accessed the 5th September 2015].